

## INTERACIONISMO – SIMBÓLICO E TECNOLÓGICO - EM PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ALTERNATIVAS

### Eixo: Educação Inovadora e Transformadora

Marta Helena Garcia Quincozes<sup>1</sup>

Ericsen Quincozes da Silva<sup>2</sup>

Jaqueline Kegler<sup>3</sup>

#### RESUMO

Este estudo analisa práticas pedagógicas alternativas que impulsionam a transformação social. Articula-se a proposta da dialogicidade de Paulo Freire (1983), do interacionismo na aprendizagem de Vygotsky (1998) e do interacionismo na perspectiva da comunicação social (MEAD, 1976), relativo à incorporação dos meios tecnológicos nas relações sociais. O estudo delimita-se pela análise da incorporação das TICs e o condicionamento que sua linguagem, dinâmica e estética causa nos relacionamentos em casos alternativos de aprendizagem. A metodologia consta de levantamento de casos alternativos de ensino-aprendizagem (ONGs, Projetos governamentais em escolas, etc); observação não participante das iniciativas; entrevistas com professores responsáveis pela prática pedagógica; entrevistas com gestores e alunos da entidade vinculada à prática. Os resultados aqui relatados referem-se aos subsídios alcançados através do exercício metodológico preliminar.

**Palavras-chave:** interacionismo; TICs, ensino; aprendizagens alternativas.

#### INTRODUÇÃO

Este estudo articula duas áreas de conhecimento, Educação e Comunicação, a fim de refletir, analisar e propor metodologias que colaborem para a transformação social e o desenvolvimento da sociedade. Trata-se de uma pesquisa teórica, ao refletir os cruzamentos entre os temas que estruturam a relação entre as áreas e também, exploratória, no sentido empírico, a fim de levantar e reconhecer essa

---

<sup>1</sup> Acadêmica da Especialização Ead TICs Aplicadas à Educação (UFSM); Acadêmica da especialização Educação Especial e Inclusiva UNINTER; Graduada em Licenciatura em Química (IFF-SVS). Membro voluntária no Grupo de Pesquisa "Comunicação e Desenvolvimento" (UFSM). [martahelenaquincozes@gmail.com](mailto:martahelenaquincozes@gmail.com).

<sup>2</sup> Especialista em Pesquisa em Movimento Humano, Sociedade e Cultura (UFSM). Licenciatura em Educação Física (UFSM). [q.s.ericson@gmail.com](mailto:q.s.ericson@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Ciências da Comunicação – UFSM. Líder do Grupo de Pesquisa "Comunicação e Desenvolvimento". Doutora em Extensão Rural (UFSM). Mestra em Comunicação (UFSM). Graduada em Comunicação Social - Relações Públicas (UFSM). [jaque.kegler@gmail.com](mailto:jaque.kegler@gmail.com).

interdisciplinaridade em práticas pedagógicas alternativas, ou seja, externas às estruturas e institucionalidades tradicionais, como a escola.

A investigação, desenvolvida no grupo de pesquisa Comunicação e Desenvolvimento, insere-se na linha de pesquisa relativa à apropriação de TICs, a qual se dedica aos processos de consumo, uso e apropriação das tecnologias de informação e comunicação por parte da sociedade, em sua relação com agentes públicos, especialmente os detentores do saber especializado.

Os educadores, impulsionados com a evolução da escola e também do contexto social no que se refere às novas formas de comunicação e aos condicionamentos midiáticos que a sociedade enfrenta (SODRÉ, 2002), aperfeiçoam e modificam a prática pedagógica, reorganizam seu meio laboral, buscam recursos didáticos com apelos cognitivos e estéticos que despertem mais a atenção e levam à interação recíproca entre educador e aluno.

O ensino contemporâneo situa-se em uma sociedade midiaticizada, onde a análise dos meios e a análise dos comportamentos se entrecruzam e estabelecem a cultura e os fenômenos sociais, nas mais diversas áreas. Pode-se inferir que os meios modificam os comportamentos e os comportamentos modificam os meios; é um processo cíclico e constante. Assim, a cultura e seu processo de construção definem-se simultaneamente pelos meios, pelos comportamentos e pelas interações. Os sentidos são construídos socialmente e carregam a polifonia da sociedade.

Diante disto, o texto divide-se em três partes: a primeira propõe o entendimento da relação entre o interacionismo simbólico preconizado por Mead (1976) com a comunicação contemporânea, no sentido de vivência intensa e constante mediadas pelas tecnologias e contextos. A segunda aborda a dialogicidade comentada por Paulo Freire (1983), e o interacionismo na perspectiva de Vygotsky (1998), com objetivo de verificar as formas de interação desenvolvidas no ambiente escolar. Por fim, a terceira parte aponta caminhos metodológicos da investigação a partir da execução de um exercício metodológico preliminar, o qual proporciona subsídios para delineamento e proposição de projeto de pesquisa sobre os temas.

## DESENVOLVIMENTO ( RESULTADOS E DISCUSSÃO)

### INTERACIONISMO SIMBÓLICO HOJE: indivíduo – tecnologia - sociedade

Entende-se o interacionismo simbólico como uma das possibilidades de pensar os fenômenos comunicativos enquanto constituintes do sistema representativo que, hoje, predominantemente produz os sentidos sociais, representações e propulsor de comportamentos, logo, também potencial para ocasionar transformações. Tal sistema representativo atua como fluido em todas as relações sociais, dos diferentes campos sociais e de saber.

As interações sociais são intrínsecas e qualificadoras da humanidade; transformam-se conforme as demandas humanas e, ao buscar ultrapassar as barreiras temporais e espaciais, evoluem e se complexificam. Há estudos que as analisam a partir de abordagens complexas da ciência, como as *Teorias da Informação* (lógica de redes), da *Cibernética* e dos *Sistemas*, recebendo ainda aportes da *Teoria do Caos* e da *Física Quântica*.

O interacionismo simbólico surge nessa perspectiva e atua como propulsor da compreensão da comunicação como um processo não linear. Até a década de 1960 o campo da comunicação tinha como referência dominante a *Teoria Matemática da Comunicação* ou *Teoria da Informação*, de Claude Elwood Shannon e Warren Weaver (MATTELART; MATTELART, 2004). Pode-se dizer que desta teoria advêm modelos de intervenção ligados ao desenvolvimento, como a teoria de inovação, sobre os quais recaem processos sociais com ênfase em demandas unilaterais.

A comunicação como um processo linear de envio e recebimento de informações não leva em conta as intencionalidades e a influência dos meios em seus contextos sociais; nem mesmo dá ênfase à relação e aos interesses em jogo dos diferentes envolvidos na comunicação. Entretanto, a teoria da informação persiste; ocupou lugar central a partir dos anos 1940 e baseava-se nas máquinas de comunicação e na informação como um dado quantitativo e calculável num cenário de guerra.

Em contraponto, também a partir dos anos 1940, “um grupo de pesquisadores americanos provenientes de horizontes tão diversos [...] tomam rumo inteiramente contrário ao da teoria matemática [...] em vias de se impor como dominante” (MATTELART, MATELLART, 2004, p. 67). Reconhecido como *colégio invisível* a Escola de Palo Alto iniciada em 1942 trabalha a partir de um modelo circular retroativo da comunicação e integra-se à perspectiva teórica já em andamento nesta época: o interacionismo simbólico, fundado entre 1893 e 1931, que se caracterizava como uma corrente de estudos liderada pelo professor George Herbert Mead (1972), da Universidade de Chicago.

A Escola de Palo Alto contribuiu significativamente para uma teoria sobre os processos de comunicação como interações, mas foi reconhecida apenas nos anos 1980. A emergência do caráter interpretativo dos fenômenos sociais ocorreu em 1937, após a denominação da corrente como *Interacionismo Simbólico*, atribuída pelo sociólogo Herbert Blumer, ex-aluno e seguidor de George Mead.

Nessa perspectiva, o interacionismo estruturava-se na inter-relação entre psicologia e sociologia, sendo por meio da convergência entre indivíduo e sociedade que ocorre a comunicação. Considera-se que a sociedade, o indivíduo e a mente, são os elementos inter-relacionados que compõem os fenômenos sociais.

Para Blumer (1969), o processo interativo é estabelecido na relação entre atores sociais, os quais são mutantes, redefinem-se ininterruptamente, socializam-se nos processos interativos, possuem aptidões para selecionar estímulos, atribuir significados, interpretar conjunturas e emitir avaliações sobre si e sobre os outros. Sendo que os sujeitos assumem papéis, o que é condição incipiente para a comunicação simbólica. Além disto, Blumer (1969) indica premissas à interação simbólica: o ser humano comporta-se em relação às coisas segundo o significado que estas têm para ele; o significado é decorrente da interação social e os significados são manipulados ou transformados pelo indivíduo através da interpretação dos fatos (KEGLER; FOSSÁ, 2010).

A Escola de Palo Alto apresenta a visão circular do processo de comunicação, atribuindo ao receptor, funções tão importantes quanto às funções do emissor, além de indicar modelos sistêmicos, integrando os que se comunicam e os seus respectivos contextos (KEGLER, 2008).



A essência da comunicação reside em processos relacionais e interacionais (os elementos contam menos que as relações que se instauram entre eles). Todo comportamento humano possui um valor comunicativo (as relações, que se respondem e implicam mutuamente, podem ser concebidas como um vasto sistema de comunicação); observando a sucessão de mensagens situadas no contexto horizontal (a sequência de mensagens sucessivas) e no contexto vertical (a relação entre os elementos e o sistema), é possível deduzir uma lógica da comunicação (MATTELART; MATTELART, 2004, p. 68).

Essas são as hipóteses propostas, baseadas em premissas sistêmicas, pelos pesquisadores da Escola de Palo Alto, o que indica que a perspectiva investigativa delineada interessa-se pelos gestos e pelos espaços interpessoais onde ocorrem as interações. O interacionismo simbólico considera as interações humanas constituintes do social, dos comportamentos, das significações e das materialidades. Ou seja, o contexto é tão ou mais importante que o conteúdo das interações.

Há uma valorização do empirismo e da particularização de cada caso – fenômeno, pois a comunicação se dá na interação indivíduo-sociedade, sendo nesta relação que ocorre a atribuição de sentidos e de investimentos simbólicos de acordo com a realidade dada e com o repertório dos sujeitos envolvidos (KEGLER, 2008). Entretanto, entende-se adequado que a este modelo seja incorporados os meios de comunicação - TICs, tão usuais e intrínsecos aos processos de relacionamento social nos mais variados âmbitos.

## **INTERAÇÃO E A DIALOGICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: pressupostos para o estudo**

Entende-se que o processo comunicacional da atualidade deve ser compreendido a partir de uma perspectiva complexa, em que os elementos se constituem de forma recursiva (MORIN, 2006). Ou seja, da mesma forma que os homens constituem os meios a partir das suas demandas, os meios constituem e condicionam as suas habilidades cognitivas e potencialidades interacionais.

Nesse sentido, a partir de Vygotsky (1987), compreende-se que o desenvolvimento cognitivo do homem se dá, sobretudo, pela interação social (Vygotsky, 1987). E ao pensarmos nos processos de ensino e aprendizagem, a interação é fundamental, seja na relação do educando com o professor, entre os educandos, ou no desenvolvimento em sociedade. Na atualidade, a interação se



estabelece de forma presencial, ou de forma mediada, ou ainda, presencial mediada por tecnologias que reforçam o vínculo. Mas, para a comunicação ser efetiva, o diálogo deve estar presente, e quando não for possível a presença física, as tecnologias podem ser mediadoras dessa interação.

O papel do professor vem se transformando, e percebe-se com clareza a importância da mediação que ele faz em torno da construção da aprendizagem pelo educando. Vygotsky (1987) já trazia esse pensamento quando enfatizava que a linguagem é um dos principais instrumentos de mediação pelo qual os indivíduos interagem e promovem seu desenvolvimento.

O professor se tornou mediador de muitas informações, com a chegada das tecnologias, tornou-se ainda mais necessário sua presença para que, com seu conhecimento e experiência conduza as informações recebidas pelos educandos de maneira mais objetiva para que possam se tornar mais reflexivos, seletivos, a fim de usar o tempo para formar conhecimento de determinado assunto. Muitas são as distrações encontradas pelos educandos, e a interação com o professor permite que possam se tornar mais maduros quando se pensa em aprender e envolver conhecimentos científicos. Um dos desafios das interações no campo de ensino refere-se ao uso das TICs para o desenvolvimento, explorando seu potencial para além do entretenimento.

Os enfrentamentos diários da profissão escolhida pelo educador são acentuados ao momento que as tecnologias passam a fazer parte da escola, pois na vida social dos educandos ela já está inserida através de diversas ferramentas tecnológicas. Uma aula interativa, atualmente requer o envolvimento do professor com metodologias inovadoras e adequadas as vivências dos jovens, altamente conectados a internet especialmente pelo uso de aparelhos celulares.

Primo (2005) nos apresenta a palavra interação como sendo uma ação recíproca, ou seja, a “ação entre” os participantes de um encontro, e ressalta no conceito de interatividade, a importância de não ser vista como uma característica do meio, mas como, o processo desenvolvido entre os interagentes. Sob esse viés, ressaltamos que a interação envolve diversos processos, e não apenas pessoas, visto que o educando também interage através da internet ao usar diversas ferramentas que ali se encontra.



Cabe refletir que independente da metodologia ou dos recursos a serem usados na aula o diálogo e a linguagem ainda imperam na construção do conhecimento. Freire (2016) analisa a interação aluno-professor mostrando que ambos ensinam juntos, e se educam, gerando o diálogo.

O diálogo é o encontro entre os homens, intermediado pelo mundo, para nomear esse mundo. Se é por meio da palavra, ao nomear o mundo, que os homens o transformam, o diálogo se impõe como o caminho pelo qual os homens encontram o significado de serem homens. Logo, o diálogo se constitui como uma necessidade existencial [...] não pode se limitar ao fato de uma pessoa “depositar” ideias em outra, como também não pode se tornar uma simples troca de ideias, que “seriam consumidas” por aqueles que estão conversando. Também não consiste numa discussão hostil [...] na imposição da própria verdade (FREIRE, 2016).

O ambiente escolar exige interatividade com os participantes deste ambiente, ensinar e aprender estão diretamente ligados à forma como se comportam para poder se desenvolver. Envolvidos pelo meio, e ligados a evolução que envolve a sociedade e as ferramentas disponíveis para construir um caminho significativo, criativo e esclarecedor é uma renovação constante.

Sintetiza-se a interação na área de educação como envolvendo sujeitos que se comunicam, emissores e receptores reciprocamente, o ambiente, a forma pedagógica que circunda e define os objetivos da interação, o ambiente físico e simbólico, o contexto, institucional em que se estabelece a relação, e, por fim, as tecnologias e materiais que podem mediar a relação para além dos mediadores sensoriais da comunicação humana, o que denominamos como TICs, as quais referem-se desde os aparelhos tecnológicos como os celulares, livros, materiais didáticos, e formas mídias alternativas, como cartazes, pinturas, etc. A partir disso, desenvolve-se um exercício metodológico para delineamento de um futuro projeto de pesquisa sobre o tema.

## **METODOLOGIA: caracterização e exercício investigativo**

A metodologia usada neste trabalho é uma abordagem qualitativa, com viés exploratório, composto pelas seguintes técnicas: revisão bibliográfica; entrevista parcialmente estruturada e observação não participante.

A abordagem qualitativa segundo Lüdke e André (1986, p. 11), porque “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente”.

Marconi e Lakatos (2003) refere-se ao levantamento de bibliografias já publicadas, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, porém, cabe registrar ainda que, a pesquisa bibliográfica pode ser considerada como o “primeiro passo de toda a pesquisa científica” (Marconi e Lakatos, 2003, p.44).

Para Gil (2002), a entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde. E ainda pode ser parcialmente estruturada, quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. O entrevistador guia-se por algum tipo de roteiro, que pode ser memorizado ou registrado em folhas próprias ( Gil, 2002, p.117).

Na observação não participante para Marconi e Lakatos (2003), o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem interagir-se a ela: permanece fora (Marconi e Lakatos, 2003, p.115).

Nessa investigação opta-se pelo levantamento de casos alternativos de ensino e aprendizagem (ONGs, Projetos Governamentais em Escolas, etc.), efetuando uma entrevista pré-estruturada.

Para a consolidação do projeto de pesquisa, desenvolve-se um exercício metodológico a fim de testar e avaliar caminhos investigativos possíveis. Esta fase estruturou-se em um caso, com a colaboração inicial de um professor (ENTREVISTADO A) através de seu relato de experiência (entrevista parcialmente estruturada). Para coleta dos dados, foi usado um roteiro pré-estruturado, contando com perguntas abertas, realizadas através de entrevista e gravada em áudio. Para analisá-las foram utilizadas as bases teóricas referentes à dialogicidade, interacionismo e TICs.

As três primeiras perguntas ao entrevistado A, se referem ao perfil: nome, idade, local e ano de formação. Possui 31 anos, é graduado em Educação Física através da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no ano de 2010, atua em





uma Escola Municipal, localizada da cidade de Santa Maria através do projeto do Governo Federal intitulado Novo Mais Educação. A quarta pergunta refere-se ao cenário da escola, quanto a infraestrutura e as práticas pedagógicas, e a sexta questiona-se qual sua reação diante o cenário e o contexto encontrado na escola.

O entrevistado responde dizendo que a estrutura é precária, pois há baixo investimento em materiais e pouca manutenção da estrutura física da escola, especialmente nas quadras esportivas, bem como nos materiais usados em aula, ainda relata que os alunos sentem-se desvalorizados, e apáticos. Ele acredita que o cenário “interage” com aluno, no sentido que pequenas modificações realizadas, como a pintura da quadra, a questão das cores as tintas que foram usadas por ele para recuperar a quadra de esportes da escola, geraram uma forte motivação que antes ele não percebia e até mesmo uma visível melhora no humor, gerando alegria.

Logo se pergunta quanto às aulas, se realiza planejamento, como ocorre a interação na turma. Ele fala que organiza as atividades sempre pensando e adequando as atividades para promover a participação de todos. Afirma que é necessário desenvolver uma relação mais próxima, para que os alunos se sintam mais a vontade, com maior liberdade, mas isso exige consciência e responsabilidade, para não deixar de ser uma aula produtiva.

No oitavo questionamento aborda-se como ocorre a interação com a turma, além de ser bastante dialógica, como relacionavam as tecnologias da informação e comunicação. O entrevistado afirma que é necessário utilizar alguns meios tecnológicos usados pelos alunos, para mantê-los informados e engajados na aula, pois os jovens usam redes sociais a todo instante, e interagir com eles por esse meio, permite uma aproximação e um melhor rendimento. Ele explica que usa a plataforma, *Facebook* para encaminhar vídeos que aproximam a realidade, são vídeos prontos disponíveis no *youtube*. Quando encaminha determinado vídeo, pede para que os alunos se atentem ao tempo, pedindo para que visualizem com atenção o vídeo no minuto “x”, para que observem e possam associar ao que estão aprendendo em aula. A aproximação, dos vídeos com a realidade permite que eles pensem a respeito das jogadas, quando se fala de um vídeo esportivo, por exemplo. Como os estudantes estão sempre online, a interação através do celular ocorre



também fora das aulas, pois essa tecnologia permite determinada liberdade que estabelece uma referência do educador como um agente próximo a eles.

Percebe-se a afirmação das teorias de Vygotsky (1987) quanto a importância da mediação do professor, e a proximidade, quebrando barreiras antes impostas pelo professor autoritário, que aliadas ao diálogo construtivo e as ferramentas digitais promovem certa liberdade na construção do conhecimento. O *Facebook* como ferramenta pedagógica, tende a ser aceito na relação aluno-professor. Feliciano (2016) afirma que:

Dentro do contexto educacional as “novas tecnologias”, ou tecnologias da informação e comunicação (TIC), trazem a sala de aula, novos desafios e novas maneiras de aprender, e em especial as tecnologias móveis como o celular e tablet, por exemplo, permitem aprender em diferentes espaços. Por isso utilizar dessa tecnologia móvel para aprimorar a pesquisa, incentivar os alunos a buscar o conhecimento e principalmente descobrir novas maneiras de aprender, é contribuir para autonomia, criatividade e também ensinar para a liberdade.

Refletindo através de Blumer(1969) em que a interação é vista como um processo e envolvida nas relações as quais se redefinem atribuindo novos significados, percebe-se as mudanças que os educandos envolvidos no Projeto Novo Mais Educação através do professor envolvido vem atribuindo a suas vidas, através da sua prática educacional, é possível transformar os comportamentos desenvolvidos em aulas e levados para fora da escola, na vida em sociedade.

O ambiente escolar representado especialmente pelos educadores é capaz de causar transformações na vida de muitos educandos através de sua prática pedagógica. O diálogo citado muitas vezes por Freire (1987) se é dizendo a palavra com que, “pronunciando” o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. A escola permite o diálogo construtivo para que os educandos possam agir fora dela deixando de ser passivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A história da sociedade comporta fases de acordo com os meios disponíveis para a interação. Inicialmente, através das interações sociais face a face, havia o



intercâmbio de formas simbólicas a partir de um ambiente físico compartilhado. Aos poucos, as interações foram incorporando, às suas possibilidades de realização, novos meios tecnológicos que, a cada dia, possibilitam a interação com os multisentidos sensoriais, especialmente através do som, do texto e da imagem, de forma mais qualificada, mesmo que de forma mediada. Devido a ampla influência que os meios exercem sobre as interações, a midiatização atua como um fluido que permeia todas as partes e os processos sociais.

Diante disto, foi possível perceber a influência das tecnologias na interação e no trabalho do professor. Diante a rápida evolução e disseminação da internet, ligadas a ferramentas tecnológicas e a conectividade através do aparelho celular, a sociedade encontra-se envolvida com tantas inovações. O papel do professor passa ser entendido como o mediador do conhecimento na questão do ensino e da aprendizagem.

A partir desse envolvimento da sociedade de um modo geral com a apropriação dos meios tecnológicos, o ambiente escolar encontra-se em atraso, pois seus professores estão em fase de apropriação e aperfeiçoamento quanto ao uso das tecnologias nas etapas do ensino, e ainda enfrentam dificuldades nas atualizações metodológicas referentes as mídias, vistas como principal ferramenta auxiliadora na aprendizagem. Por isso essa pesquisa buscou encontrar profissionais que estão fazendo a diferença na vida dos educandos, e como eles estão trabalhando.

Percebe-se que através deles, que agem produzindo práticas alternativas, encontramos sinais de que a interação dialógica se faz necessária bem como a interação desenvolvida pelas mídias. A construção do saber requer inovações para estar de acordo com a atualidade. Assim, os pressupostos deste estudo indicam a relevância do tema e estimula à continuidade da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.



BLUMER, H. **Symbolic interactionism: perspective and method**. Berkeley: University of California Press, 1969.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1998

CORACINI, Maria José R. F. Interação e sala de aula. **Calidoscópio**, v. 3, n. 3, p. 199-208, set./dez. 2005.

FELICIANO, Léia A. dos Santos. **O uso do Whatsapp® como ferramenta pedagógica**. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, São Luiz, 2016. Disponível em <[http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467587766\\_ARQUIVO\\_ArtigoAGB.pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467587766_ARQUIVO_ArtigoAGB.pdf)> Acesso em jul. 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 93 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P; GUIMARÃES, S. **Sobre Educação: Diálogos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 1 v.

FREIRE, P. **Conscientização**. Tradução de Tiago José Risi Leme. –São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. Site:<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-12/ibge-celular-se-consolida-como-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-brasil>. Acessado em Julho de 2017.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. São Paulo: Vozes, 2001. MEAD, Georg H. *Mind, self and society*. Chicago: University of Chicago Press, 1972.

KEGLER, J. Q.S.; FOSSÁ, M.I. T. Comunicação social e relações públicas sob um olhar complexo: articulações teóricas preliminares. In: **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 23, p. 133 -148, julho/dezembro 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade, **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATTELART, A.; MATTELART, M. (2004). **História das teorias da comunicação**. 7. ed. São Paulo, SP: Loyola.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação, como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1971.

MORAES FILHO, Evaristo de (org.). **George Simmel: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

PRIMO, Alex. **Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador**. Educação, v.XXIV, n. 44, p. 127-149, 2001. Disponível:<[http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/ferramentas\\_interacao.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/ferramentas_interacao.pdf)>.

PRIMO, Alex. **Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador**, n.45,2005.Em:<[www6.ufrgs.br/limc/PDFs/enfoques\\_desfoques.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/enfoques_desfoques.pdf)>.



SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**. Por uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987